

MOUSEION

Canoas, n. 42, 2022.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.v0i42.10057>

## Análise de uma pequena coleção universitária com milhares de visualizações

Mauricio Candido da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo analisa o processo de registro e digitalização das coleções do Museu de Anatomia Veterinária da FMVZ USP, sua disponibilização para consultas e usos pela plataforma Wikipédia, entre as dez mais acessadas no mundo, e sua influência no planejamento das ações de comunicação do Museu e na redefinição de seu público, agora em ambiente virtual ampliado. Com o objetivo de estudar alguns impactos da inserção deste Museu no universo digital, este artigo também apresenta e discute a participação do MAV na constituição da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários, como articulador da plataforma digital e suas bases de dados. Na busca de marcas influentes destes dois processos no planejamento e na gestão das ações de comunicação e difusão científica do Museu, foi possível detalhar e analisar aspectos específicos e similares do planejamento de uma política de acervos digitais para uma instituição cultural e, ao mesmo tempo, identificar algumas lacunas nos processos analisados, assim como algumas etapas que foram destacadamente importantes para a efetivação dos dois projetos. Em suas considerações finais, ao analisar os dois casos com vistas a implantação de uma política institucional de acervos digitais que seja duradora, possivelmente em forma de um programa com continuidade, o artigo busca problematizar o processo destacando seus aspectos relevantes e desafiadores com base nas experiências descritas. No entanto, reafirma a necessidade dos museus adotarem o quanto antes uma estratégia de inserção no universo digital, destacadamente no ambiente universitário e no contexto da pandemia, de forma a manter-se próximo e em constante diálogo com a sua ampla comunidade de visitantes, sejam presenciais ou virtuais, dada a sua heterogeneidade.

**Palavras-chave:** Museu Universitário; Acervo digital; Rede; Museu anatomia; Extensão cultural.

## Analysis of a small university collection with thousands of views

**Abstract:** This article analyzes the process of recording and digitizing the collections of the Museum of Veterinary Anatomy at FMVZ USP, their availability for consultation and use by the Wikipedia platform, among the ten most accessed in the world, and their influence on the planning of communication actions at the Museum and in redefining its audience, now in an expanded virtual environment. With the objective of studying some impacts of the insertion of this Museum in the digital universe, this article also presents and discusses the MAV's participation in the constitution of the Brazilian Network of University Collections and Museums, as an articulator of the digital platform and its databases. In the search for influential marks of these two processes in the planning and management of the Museum's scientific communication and dissemination actions, it was possible to detail and analyze specific and similar aspects of planning a digital collections policy for a cultural institution and, at the same time, identify some gaps in the analyzed processes, as well as some steps that were outstandingly important for the realization of the two projects. In its final considerations, by analyzing the two cases with a view to implementing an institutional policy for digital collections that will last, possibly in the form of a program with continuity, the article seeks to problematize the process, highlighting its relevant and challenging aspects based on the experiences described.

<sup>1</sup> Graduado e licenciado em História, com especialização em Museologia, mestrado e doutorado em Arquitetura pela USP. Pós-doutorado em Museologia. E-mail: <maumal@usp.br>

However, it reaffirms the need for museums to adopt as soon as possible a strategy of insertion in the digital universe, especially in the university environment and in the context of the pandemic, in order to remain close and in constant dialogue with its wide community of visitors, whether face-to-face or virtual, given their heterogeneity.

**Keywords:** University museum; Digital collection; Network; Anatomy museum; Cultural extension.

## Uma coleção universitária

O Museu de Anatomia Veterinária Prof. Dr. Plínio Pinto e Silva da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (MAV) foi oficialmente constituído em 1984. A partir deste ano, passou a integrar a estrutura organizacional e administrativa da FMVZ USP, na forma de uma seção técnica, ligada diretamente a diretoria. Desde então, juntamente com o Hospital Veterinário e a Biblioteca, o MAV passou a atuar como Órgão de Integração da Faculdade. No universo dos museus universitários, podemos reuni-lo no conjunto dos núcleos museológicos universitários pertencentes a um projeto, departamento, comissão ou mesmo ligado a direção de uma unidade de ensino, pesquisa e extensão<sup>2</sup>. Além deste tipo de vinculação, nas universidades ainda encontramos museus universitários autônomos, comumente de grande porte, e ainda aqueles vinculados aos órgãos da administração central.

Com a mesma importância dada a data de oficialização do MAV, para uma melhor compreensão da constituição deste museu universitário, é fundamental reconhecer a existência de suas coleções desde meados da década de 1940, para o desenvolvimento de aulas práticas vinculadas à Cátedra de Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos, bem como para uma antiga prática já constituída para o recebimento de visitantes externos a Faculdade, principalmente grupos de alunos conduzidos por professores da rede de ensino (STOPIGLIA, 2019, p. 106). O reconhecimento da historicidade das coleções e de sua constituição nos permite visualizar o seu fundamento de existência como estratégia de uma didática acadêmica com base em artefatos (peças anatômicas de animais) para os alunos de graduação, mas também para o público estudantil em geral (Figura 1).

---

2 De acordo com informações extraídas do VI Fórum Permanente de Museus Universitários, ocorrido em outubro de 2021 (<https://vifmu.ufpr.br/portal/programacao/>), existem redes universitárias de museus que denominam estes núcleos de outras formas, tais como 'ente museal' (Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ) ou 'museus e espaços museográficos' (Rede de Museus Universitários da Universidade Autônoma do México), mas sem alterar o seu sentido principal, qual seja: espaços museais que salvaguardam e/ou desenvolvem ações educativas e/ou divulgam suas ações a partir da noção de patrimônio museológico universitário.

Figura 1



Aspecto das coleções que deram origem ao atual Museu de Anatomia Veterinária da FMVZ USP, década de 1940. Autor desconhecido, acervo FMVZ.

A trajetória constitutiva do MAV é compartilhada por outros museus universitários brasileiros, que, em seu processo histórico, originaram-se a partir da reunião de amostras de exemplares coletados, produzidos, doados, permutados ou mesmo comprados para serem reunidos em um determinado espaço formal de aprendizagem e utilizados na prática do ensino e da pesquisa. Retiradas de seus contextos originais, ou mesmo adicionados ao contexto museal<sup>3</sup>, transportadas para uma coleção, transmudam-se em objeto da cultura material, com novas camadas de significações conduzidas pelo processo museal (DEETZ, 1997; PEARCE, 1994; POMIAN, 1984), orientadas pelas características definidoras dos museus universitários – ensino, pesquisa e extensão. Constatamos aqui que o percurso completo de formação de tais coleções e sua fonte de debates no campo da cultura material implica também no seu reconhecimento institucional e da formação de uma equipe de trabalho para chegarem à prática da extensão universitária, com programas educativos e de comunicação com alcance social mais amplo. Constatamos aqui que o percurso histórico e constitutivo de um núcleo museológico universitário não é linear, muito pelo contrário, ele é múltiplo e perene, em constante transformação, porém totalmente vivenciado na estrutura universitária.

É importante salientar que estes são aspectos gerais de um amplo processo de ações multifacetadas, com variações significativas. Contudo, por meio dele também obtemos indícios de singularidades a partir de diferentes experiências analisadas e recentemente publicadas em eventos e revistas. Atualmente é possível verificar uma maior frequência de artigos que abordam experiências desenvolvidas em museus

<sup>3</sup> Apesar de estarem no museu, alguns exemplares são emprestados para uso em aulas didáticas e depois retornam para o museu.

universitários – além dos eventos relacionados a Semana Nacional de Museus e da Primavera de Museus de 2021, promovidos pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), do VI Fórum Permanente de Museus Universitário (com mais de 80 trabalhos comunicados), vale ressaltar a publicação do Dossiê Museus Universitários da Revista CPC USP (<https://www.revistas.usp.br/cpc>), com 18 artigos publicados, sendo que ainda serão publicados os números 2 e 3 do mesmo Dossiê, um previsto para 2021 e outro para 2022.

O entendimento do sentido de atuação do Museu de Anatomia Veterinária dentro deste universo, ou melhor, no contexto do *Ecossistema Museal* existente nas universidades brasileiras (SILVA, 2021), é aqui definido pelo compartilhamento de características específicas com outros núcleos museológicos universitários, principalmente os museus de anatomia/morfologia (coleções) e os que existem dentro das escolas, faculdades e institutos universitários (gestão). De acordo com os dados extraídos do repositório de dados da plataforma digital da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (<http://rbcmu.com.br/>), no universo de 767 núcleos museológicos universitários mapeados, com 51 denominações diferentes – tais como museu, centro histórico, centro de divulgação científica, herbário, planetário, pinacoteca, coleção didática, dentre outros - é possível constatar que os dados são diversos em termos da tipologia do acervo, estrutura física, de recursos humanos e funcionamento. No entanto, todos possuem as mesmas matrizes administrativas e visão institucional: estão sob a administração universitária, seja pública ou privada, com atuação em prol do ensino, da pesquisa e da extensão cultural. Dessa forma, também compartilhamos muitos problemas e relação a escassez de recursos humanos, orçamento e nas instalações físicas (Figura 2)

Figura 2



*Estromatólitos* colunares (bactérias fossilizadas), com cerca de 700.000.000 de anos, pertencente ao Laboratório de Paleontologia Sistemática e Oficina de Réplicas do Instituto de Geociências da USP, apresentado na exposição “Origem da vida”, na galeria de exposições temporárias do Museu de Zoologia da USP, 2006. Fotografia Ronaldo Aguiar.

Ritxoko em exposição organizada pelo Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás na 63ª Reunião da SBPC, *Campus Samambaia* UFG, Goiânia, Goiás, Brasil, 2011. Fotografia Markus Garscha.

Esqueleto de avestruz (*Struthio camelus*) preparado com a técnica de maceração óssea, em exposição no Museu de Anatomia Veterinária. Fotografia: Wagner Souza e Silva.

As coleções universitárias preservam uma ampla diversidade de referências patrimoniais, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

Pesquisadores que já desenvolveram trabalhos na área de museus com coleções universitárias, tais como Robert Dayson Jr. e Walter Zanini, que publicaram suas reflexões sobre os mesmos objetos de análise e mais ou menos no mesmo período, ressaltam a ampla diversidade de coleções e de formatos de museus existentes nas universidades, levando-nos a perceber que os “...*museus universitários são tão diferentes um do outro como conchas na praia.*” (DAYSON JR, 1990, p. 59). No mesmo sentido, Walter Zanini desenvolveu um trabalho de levantamento dos museus existentes na Universidade de São Paulo no início da década de 1980, realizado no contexto de uma disciplina e com o apoio de estudantes da graduação, a partir do reconhecimento da riqueza da diversidade de tipos de museus existentes na USP, para concluir que “*Deve-se respeitar a identidade de cada coleção e a autonomia das unidades*” (ZANINI, 1982).

Por sua vez, na atualidade, é possível constatar um crescente debate em torno do reconhecimento desta diversidade, o que pode ser um sinal de uma ideia já amadurecida, por meio de constatações apresentadas em diversos encontros acadêmicos. No entanto, paralelamente, é possível notar uma crescente preocupação pelo estabelecimento de um denominador comum entre estes museus, reafirmando seu pertencimento à administração e princípios que regem a universidade<sup>4</sup>.

O acervo do Museu de Anatomia Veterinária conta com cerca de mil exemplares. Formado ao longo dos anos, resultado de trabalhos de pesquisa, ensino, doações e permutas, ele é composto por esqueletos, animais taxidermizados, órgãos e estruturas anatômicas de diversos animais vertebrados. A grande maioria dos exemplares é de mamíferos, havendo, entre estes, representantes aquáticos, voadores, marsupiais, carnívoros, roedores, eqüídeos, bovídeos, suídeos e primatas, incluindo a espécie humana. Além disso, há modelos didáticos para ensino de anatomia.

As coleções que compõem o acervo do MAV possuem uma forte vocação pedagógica para o amplo público escolar: partindo de estudantes de graduação (público original), passando pelos alunos de ensino médio e fundamental II, chegando até grupos do fundamental I e a pré-escola. A composição média anual do público que frequenta a exposição física do Museu é composta por cerca de 75% de grupos organizados de visitas – escolares em sua maioria - e de 25% de visitantes espontâneos. Essa taxa de composição é a mesma encontrada em outros núcleos museológicos universitários abertos à visita, espalhados pelo país, ou seja, uma característica compartilhada.

O acervo comporta a representação de 236 espécies de animais, o que agraga valor científico e patrimonial à significância educativa de suas coleções, impulsionando para além do campo da Medicina Veterinária e favorecendo a promoção de atividades interdisciplinares. Com cerca de 90% do acervo em bom estado de conservação e uma exposição que apresenta cerca de 95% de todo acervo, o MAV tem atraído um público cada vez maior (Figura 3). O MAV tem uma visitação em tendência de crescimento, além dos esforços estratégicos, isso se deve a representatividade de suas coleções, pois criam possibilidades de diferentes olhares para a Medicina Veterinária, em especial para a anatomia de animais, por diferentes ângulos, sendo o principal a perspectiva científica.

---

4 Esta discussão esteve bastante presente no VI Fórum Permanente de Museus Universitário, realizado em outubro de 2021, especialmente na mesa-redonda 1 da programação deste evento, intitulada: “Perspectivas dos Museus Universitários sobre a nova definição de museus do ICOM”.

Figura 3

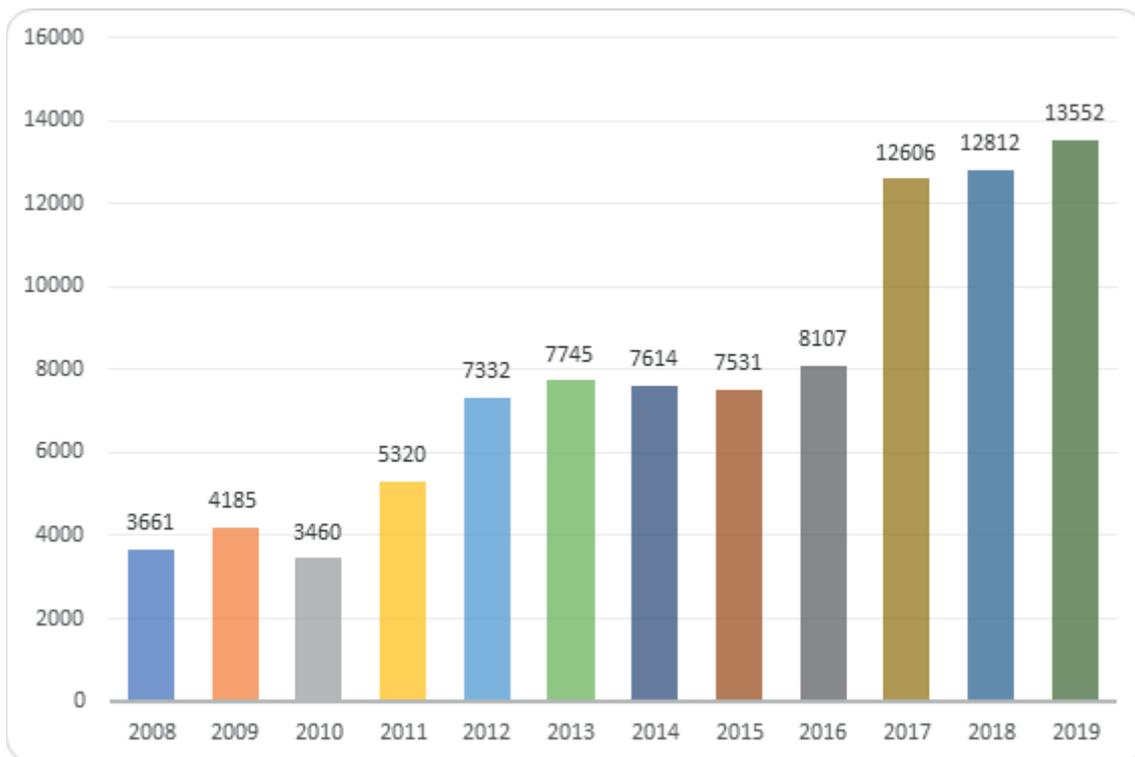


Gráfico com total de visitantes ao MAV de 2008 a 2019 - em março de 2020 o Museu fechou ao acesso ao público em função da pandemia.

O compromisso dos núcleos museológicos universitários com a prática e com o discurso alinhados com divulgação científica também é uma, ou ao menos deveria ser, uma característica compartilhada, dada a potencialidade educativa e os princípios que regem a pesquisa desenvolvida na universidade. Como afirma Marandino diante da relevância para a ciência destes núcleos como espaços de ensino não formal (MARANDINO, 2011) e Alexander Kellner ao destacar a importância destes museus para a divulgação científica no campo da paleontologia (KELLNER, 2005), o que poderia ser aplicado para as diferentes áreas do conhecimento.

Nos dias atuais, este compromisso tornou-se também uma causa de resistência do pensamento científico frente aos ataques sofridos por causa do avanço da *Desinformação* (FERRARI & BOARINI, 2021), promovida pelo avanço do sistema neoliberal e seus devassos objetivos de destituir a razão e implantar o caos na sociedade, que visa o aprisionamento intelectual para a otimização do arrebanhamento social em sua jornada para a sua transformação em massa amorfa de consumidores. A partir da constatação de FERRARI & BOARINI, o pensamento crítico torna-se fundamental para se buscar a verdade de fatos, notícias e situações, além do desenvolvimento e do estímulo à educação dos indivíduos. Os núcleos museológicos universitários são espaços com potencialidade de fazer este contraponto em defesa e na promoção da ciência, de forma a possibilitar a ampliação da percepção social por meio do aprendizado e da divulgação do pensamento científico. As coleções universitárias são importante e possuem papel ativo neste processo de resistência e de conquistas sociais.

A seguir são apresentadas duas experiências desenvolvidas no MAV que partiram destes pressupostos,

as parcerias desenvolvidas com a Wikipédia e com a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários.

### **Digitalização e compartilhamento**

O processo de digitalização e compartilhamento das imagens e dados das coleções do Museu de Anatomia Veterinária na plataforma Wikipédia teve início em maio de 2016, a partir da parceria firmada com o Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão em Neuromatemática (CEPID NeuroMat), instalado no Instituto de Matemática e Estatística da USP. A iniciativa de compartilhamento de dados das coleções do Museu em uma plataforma totalmente aberta interessava para a coordenação do MAV em função de quatro fatores: 1) oportunidade para organizar e atualizar os dados dos exemplares contidos no inventário, haja vista que para divulgar é necessário organizar as informações; 2) disponibilizar amplamente em diferentes países as imagens dos exemplares em alta resolução gratuitamente, vinculadas ao nome do Museu (fonte) e do fotógrafo (autoria); 3) aumentar a visibilidade do MAV como um todo e atuar em um movimento global de instituições culturais envolvidas com a difusão digital colaborativa; 4) incluir ações do Museu em ambientes digitais, como complementares as presenciais. Este planejamento foi alcançado ao longo do tempo, o projeto levou praticamente dois anos para ser plenamente implantado e os resultados colocaram o Museu em outro patamar de relação com o seu novo público.

O projeto de catalogação e de criação de uma base de dados das coleções do MAV teve início em 2012, com assessoria de especialistas em documentação museológica e informática. O objetivo do Programa de Salvaguarda do Museu desde o início sempre foi de inventariar, catalogar, digitalizar, implantar uma base de dados e disponibilizar ao público em geral, sem restrições. Inicialmente foi desenvolvida uma planilha em Excel com os metadados definidos e, posteriormente, uma ficha em Acess (Figura 4). Com o estabelecimento dos campos necessários, deu-se início ao preenchimento destas fichas. No meio do processo e com o início da necessidade de fotografar o acervo, contactamos o Prof. Dr. Wagner Souza e Silva, do Departamento de Jornalismo da Escola de Comunicação em Artes da USP, com ampla experiência em registros fotográficos e documentais de artefatos de museus. Gentilmente ele aceitou o convite e o desafio.

A produção das fotografias ocorreu entre dezembro de 2015 e março de 2016 e cerca de 90% do acervo foi fotografado em alta resolução, num total de 792 exemplares registrados. Todos os arquivos digitais estão armazenados no MAV. Graças a atuação e colaboração do Prof Wagner, hoje o Museu de Anatomia Veterinária possui um importante registro de boa parte de suas coleções, o que é essencial para a gestão do Museu, seja no aspecto da salvaguarda, como no da pesquisa, comunicação, ações educativas e publicidade (Figuras 5 e 6).

Figura 4



**Ficha Catalográfica do Acervo**

**Registro**

**Identificação**

**Nome Popular**

**Nome Científico**

**Técnica Preparação**

**Dimensões da Peça (AxCxL cm)**

**Dimensões do Suporte (AxCxL cm)**

**Localização**

**Descrição**

**Histórico**

**Observações**

**Estado de Conservação**

**Imagem**

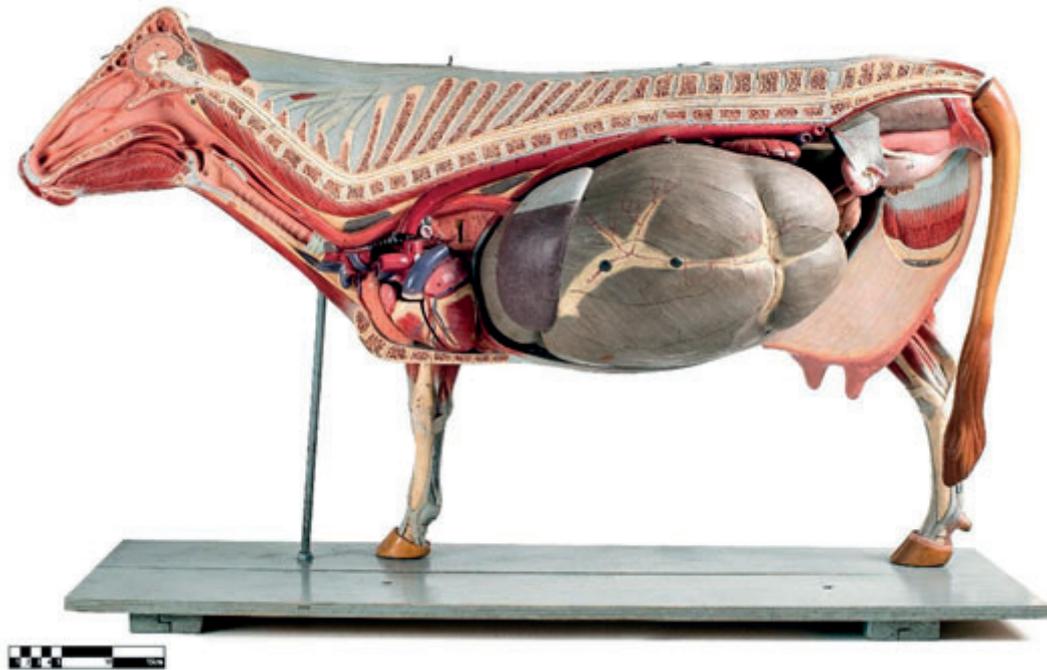
Museu de Anatomia Veterinária da FMVZ da USP

Modelo inicial de ficha desenvolvido para o cadastro documental das coleções do MAV, 2012. Fonte: Museu de Anatomia Veterinária da FMVZ USP.

Figuras 5 e 6



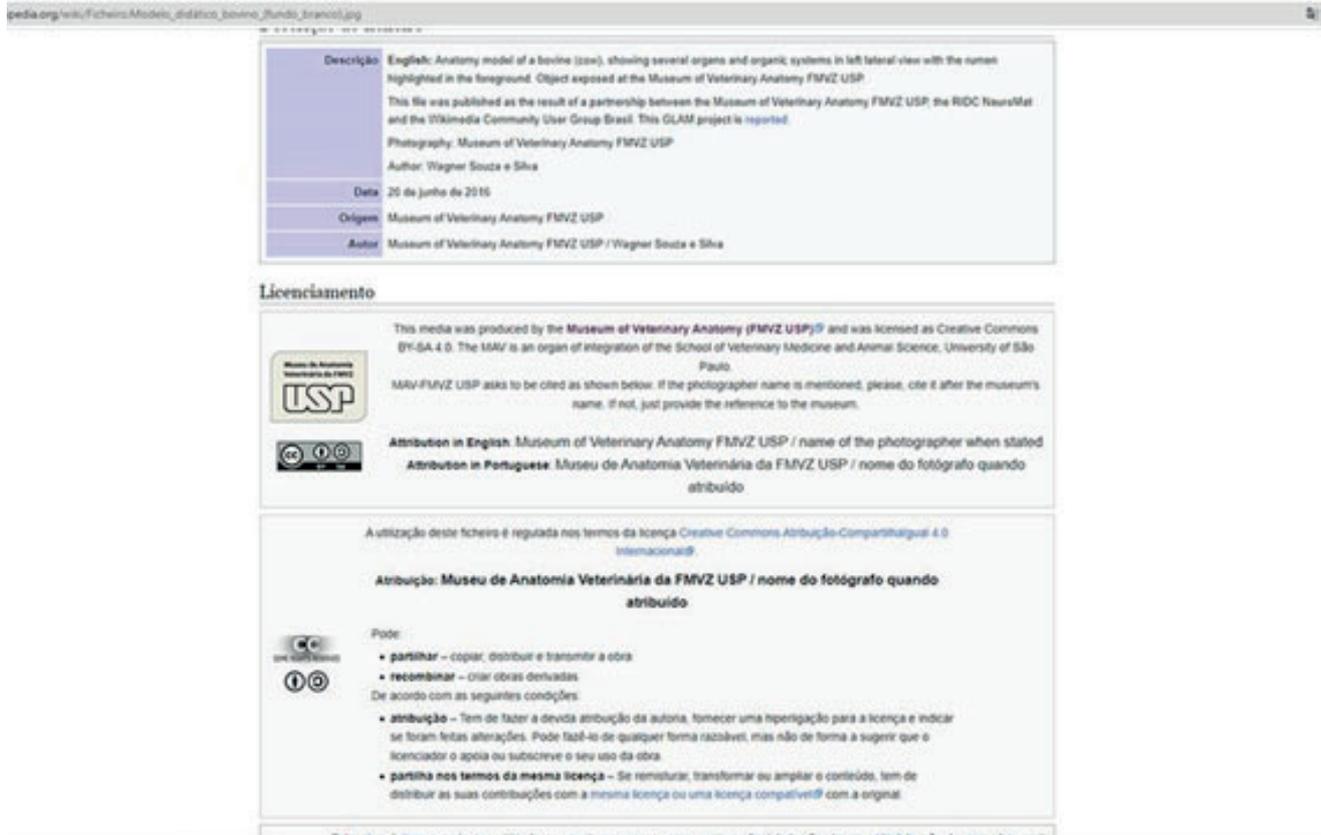
Crânio do hipopótamo Teteia. Fotografia: Wagner Souza e Silva. Fonte: Museu de Anatomia Veterinária da FMVZ USP.



Modelo didático bovino (fundo branco). Fotografia: Wagner Souza e Silva. Fonte: Museu de Anatomia Veterinária da FMVZ USP.

Por conta da alta qualidade das fotografias e valor de significância para a comunidade acadêmica que necessita de boas referências para o uso em aulas, pesquisas e publicações, o MAV foi convidado pelos Professores André Frazão e João Peschanski para integrar a Wikipédia. A proposta era a de disponibilizar as imagens das coleções do Museu gratuitamente nesta plataforma – uma das dez mais visitadas no mundo. Ousada, a proposta não só estava alinhada com a implantação de uma estratégia de inserção do Museu no mundo digital, como se tornou uma excelente oportunidade para avançar com o projeto de documentação de suas coleções, em fase de inventário naquele momento. Alinhado com os planos do Museu, foram obtidas autorizações do Prof. Wagner bem como da direção da Faculdade de Medicina Veterinária para cessão de direitos de uso das imagens e definições dos padrões de referenciamento, como autor e fonte (Figura 7). O Termo de Concordância está publicado no site do MAV (<http://mav.fmvz.usp.br/>).

Figura 7



Ficheiro com licenciamento de autorização do uso de imagens do MAV pela Wikipédia, [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Modelo\\_did%C3%A1tico\\_bovino\\_\(fundo\\_branco\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Modelo_did%C3%A1tico_bovino_(fundo_branco).jpg), visto em 20/11/2021.

O processo de carregamento das imagens e informações no repositório levou mais de um ano por conta da necessidade de atualizar o inventário das coleções simultaneamente, pois era necessário identificar e descrever cada um dos exemplares, em português e em inglês, antes do seu carregamento no repositório. A participação de bolsistas no projeto foi fundamental para o seu desenvolvimento. Apesar da alta expectativa, os resultados impressionaram todos os envolvidos, dado o alto número de visualizações e comentários positivos sobre a qualidade das imagens. Em recente artigo, o Prof. João Peschanski relatou o processo do MAV, conjuntamente e comparativamente aos processos similares desenvolvidos no Museu Paulista e no Arquivo Nacional, segundo o autor:

As imagens carregadas supriram lacunas de ilustração em vários artigos da Wikipédia, em diversos idiomas, e por isso o nível de uso cresceu rapidamente. ... havia, em 2019, 626 imagens publicadas, usadas em 388 páginas. Essas imagens foram vistas 72,7 milhões de vezes nesse ano. ... Um exemplo é a mídia mais vista em dezembro de 2019: “Modelo didático bovino (fundo branco)”, de Wagner Souza e Silva, 2015, com 221 mil acessos... (PESCHANSKI, 2021, p. 9).

Por mais altas que fossem as expectativas, não havia de fato a projeção de atingir 72,7 milhões de visualizações das coleções do MAV, apenas em um ano! Ao mesmo tempo, muitas outras questões surgiram: qual o perfil das pessoas responsáveis pelas visualizações? Qual a motivação e uso? Em que medida podemos definir essas visualizações como divulgação científica? Finalmente, talvez a pergunta mais pertinente para o presente artigo: podemos considerar e computar as visualizações como visitantes de museus? Não se pretende responder aqui tais questões, mas incluí-las na discussão sobre a importância de estratégias de digitalização de acervos em museus universitários. Aliás, este é o tema do III Seminário

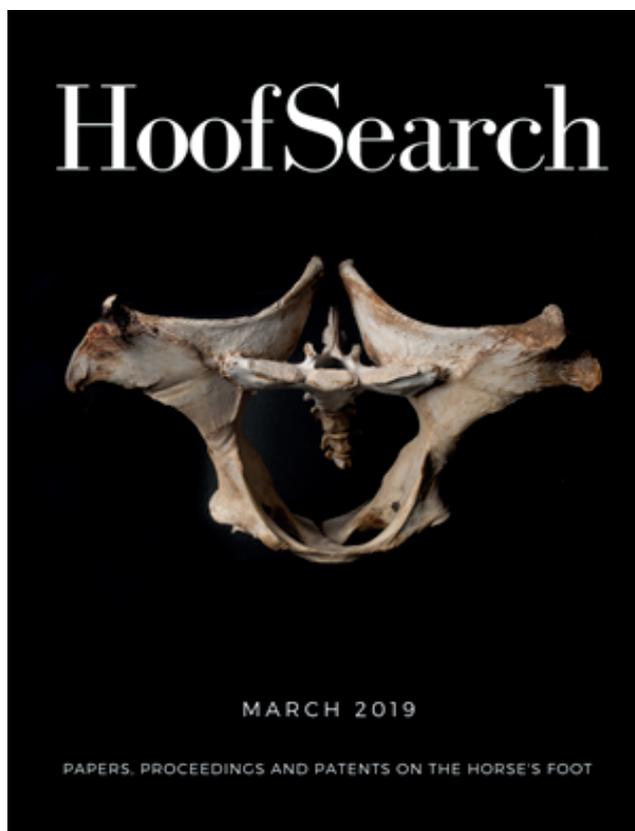
Acervos Culturais em Rede, ocorrido em 2021 e organizado pela Universidade Federal de Pelotas, origem do presente artigo.

De forma a avançar na discussão, serão apresentados três resultados da parceria do MAV com a Wikipédia, que poderão ajudar a compreender uma parte deste complexo processo: o avestruz, o quadril de equino e as estrelas do Museu.

O esqueleto de avestruz do MAV (Figura 2) – *Struthio camelus* – é um exemplar completo e montado na exposição, dentro da vitrina “Anatomia das aves que não voam”, juntamente com outros exemplares. Ele está bem conservado e foi publicado na plataforma da Wikipédia em junho de 2016. Obteve grande repercussão na comunidade mundial e recebeu três importantes premiações: *Imagem de destaque*, *Imagem de valor* e *Imagem do dia* na Wikimedia Commons. Houve uma grande repercussão e projeção do nome do MAV na comunidade universitária, resultando em um importante reconhecimento para o Museu, pois também se tratava de um novo assunto. Por conta da imagem do avestruz, o nome do Museu de Anatomia Veterinária também foi citado e projetado pela diretora executiva da Fundação Wikimedia na conferência mundial da Wikipedia, ocorrida em Jerusalém, em 2018.

O MAV possui em suas coleções um conjunto de pelves de diferentes animais: hipopótamo, cão, mandril, bovino e equino. Foi justamente a imagem de registro do quadril de equino extraída da Wikipédia e utilizada para ilustrar a capa da revista *Hoofsearch: the index of equine hoo Science and lameness*, edição de março de 2019, que também ganhou destaque mundial (Figura 8). Essa capa foi premiada pela *American Horse Publication*, sendo que o MAV recebeu os agradecimentos da editora da revista pelos trabalhos realizados. O nome do Museu de Anatomia Veterinária também foi citado e projetado neste grande evento.

Figura 8



Capa de revista com imagem de uma pelve de equino do existente no repositório do Museu na Wikipédia, premiada na categoria de melhor design. *Publisher*: Fran Jurga. *Fotografia*: Wagner Souza e Silva. *Fonte*: Museu de Anatomia Veterinária da FMVZ USP.

O MAV possui três destaques em suas coleções: os esqueletos de animais popularmente conhecidos, que fazem parte da história da cidade de São Paulo, e sua disponibilização de informações na Wikipédia tem ajudado a projetar o nome do Museu junto ao público em geral. A primeira estrela é o rinoceronte Cacareco, que na verdade é uma fêmea que vivia no Zoológico de São Paulo e, como protesto, recebeu mais de 100 mil votos nas eleições municipais de 1959. A segunda é a orca Nandu, integrante do espetáculo Orca Show do Playcenter, na década de 1980, quando foi encontrado morto no recinto que o abrigava, após quatro anos de cativeiro, o que acabou reforçando a luta pelo encerramento das atrações de lazer com uso de animais. A terceira estrela é a Tetéia (Figura 5), uma hipopótamo fêmea, que viveu quase 50 anos no Zoológico de São Paulo, atraindo inúmeros visitantes. Após a sua morte, seus despojos foram enviados para compor a coleção do Museu.

Estes casos exemplificam a potencialidade destas coleções universitárias, tanto nos aspectos educativos como na pesquisa e extensão cultural. No caso do MAV, a importância em ter o conjunto de imagens dos exemplares como registro veio conjuntamente com a necessidade de compartilhamento de dados, ocorrendo uma convergência de interesses, o que favoreceu a implantação do projeto, com resultados que estão sendo colhidos até os dias de hoje, principalmente com o advento da pandemia, que privilegiou o acesso virtual ao presencial nos museus em geral.

### O MAV e a base da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários

A Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU) foi criada em 2017 e o seu maior objetivo, desde que foi criada, tem sido a ativação de uma rede composta por profissionais, pesquisadores, professores e alunos interessados e envolvidos com a preservação e divulgação do patrimônio museológico universitário (<http://rbcmu.com.br/>). Sem vínculos institucionais, sua organização é espontânea e colaborativa, articulada inicialmente por meio do sistema de e-mails *GoogleGroups* (SILVA, 2019). A Rede possui um site que abriga a plataforma digital e um repositório com quatro base de dados (Figura 9). Atualmente ela conta com 540 núcleos museológicos universitários cadastrados, mas o site possui links com as bases de dados dos herbários e planetários brasileiros, o que nos permite chegar ao surpreendente número de 767 coleções e museus universitários mapeados e espalhados pelas cinco regiões do Brasil. A meta é pesquisar, organizar, cadastrar e disponibilizar este acervo digital para livre consulta. Cabe ressaltar que está não é a única base de dados existente e disponível sobre museus universitários, existem outras, com diferentes características, com links acessíveis por meio do site da RBCMU.

Figura 9

Base de dados	Dados cadastrados
Coleções e Museus Universitários Brasileiros	540
Pessoas	425
Publicações	91
Eventos	13

Tabela com todos os dados cadastrados na RBCMU, em 20/11/2021.

Desenvolvido com tecnologia Tainacan, a plataforma digital é totalmente aberta e permite que sejam reunidas as informações de interesse e emissão de relatórios, de acordo com a consulta feita. No caso da base de dados sobre coleções e museus universitários brasileiros, foram criados quatro campos de busca, ou seja, os metadados: 1) Nome; 2) Instituição; 3) Estado; 4) Acervo/Temática. Neste caso, seria possível selecionar o tipo de acervo a ser pesquisado e utilizar os filtros necessários para mapear as coleções e instituições de interesse, sendo, inclusive, possível entrar em contato, pois a maioria possui site com telefone ou e-mail.

O projeto não está concluído. Duas bases de dados estão com seus dados incompletos: publicações e eventos. As outras duas estão atualizadas. É necessário pesquisar, atualizar os dados, pois eles são dinâmicos e necessitam de constantes *inputs* de dados para que possa se manter como um instrumento atualizado de informações. A próxima etapa será dinamizar o site, com a inserção de grupos de trabalhos relacionados ao campo de interesse dos museus universitários, o que está em estudo.

O Museu de Anatomia Veterinária tem sido fundamental para a existência da RBCMU, sendo a sua sede central de criação, hospedagem e operacionalização. No planejamento do Museu, este projeto está contido no Programa de Inovação do *Sistema de Ações do MAV* (SILVA, 2013). Assim como o projeto com a Wikipédia, o projeto da RBCMU foi mais uma importante ação no ambiente virtual, porém com maior envergadura na pesquisa, cuja base e toda estrutura teve forte influência do projeto de pós-doutorado *Museus e Coleções Universitárias no Brasil: Novos Parâmetros e Definições*, desenvolvido no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, sob supervisão da Profa. Dra. Maria Cristina Oliveira Bruno, no ano de 2018. A partir de sua estruturação conceitual, foi possível avançar com o projeto de forma mais segura, com a ancoragem institucional permitida pelo MAV, incluindo a obtenção de bolsista para auxiliar na pesquisa e no carregamento de dados, trabalho bastante extenso.

Interessante notar que a RBCMU, mesmo que ainda não esteja plenamente implantada e em operação, tem se constituído como relevante referência de pesquisas de trabalhos acadêmicos, assim como inspiração para a organização de outras redes de museus universitários. Existe o sistema de comunicação por e-mail entre as pessoas cadastradas na Rede, que também tem sido bem utilizado, tanto para divulgação de eventos na área como para mobilizações em torno de causas relacionadas aos museus universitários. Este sistema de e-mails é feito com auxílio da ferramenta *GoogleGroup* e com apoio do MAV.

O campo dos museus universitários é ricamente vasto de oportunidades de reflexões. Todo este processo tem trazido para o Museu um importante amadurecimento institucional e o inserido no panorama nacional em diferentes oportunidades. Por conta da RBCMU, o Museu de Anatomia Veterinária passou a ser nacionalmente e internacionalmente conhecido. Contudo, o grande desafio estabelecido neste momento para o planejamento do MAV está na sua capacidade de alimentar os dados e avançar com as pesquisas.

## Resultados e considerações finais

Por meio do seu Programa de Inovação, o Museu de Anatomia Veterinária tem buscado desenvolver estratégias e realizações de atividades em ambientes virtuais. Na verdade, essa tem sido uma exigência feita a todos os museus durante a pandemia. O ambiente virtual é uma nova realidade que veio para ficar e os

programas de comunicação, assim como as atividades educativas, têm em suas frentes o grande desafio de conciliação de interesses nem sempre tão comuns, entre o espaço físico e o virtual. Não há dúvida de que vivemos uma profunda transformação nas formas de comunicação e de interação com o mundo que nos rodeia, sob forte influência dos aplicativos e dispositivos eletrônicos, com grande influência dos novos ambientes virtuais imersivos. Os museus terão que se adequar a esta nova dinâmica.

As duas experiências vivenciadas pelo MAV com as parcerias com a Wikipédia e a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários, aqui detalhadas, abriram um novo e rico horizonte de oportunidades para o Museu. Foi gratificante receber várias premiações de valores agregados das coleções do Museu, que foi analisado no mesmo nível que o Museu Paulista e o Arquivo Nacional, demonstrando que no ambiente virtual temos novos parâmetros de aferições a partir da ideia de público ampliado (PESCHANSKI, 2021). Por sua vez, a experiência como canal de interlocução da RBCMU tem possibilitado ao MAV a lidar com um acervo de outra natureza, quando o conjunto de dados eletrônicos passam a constituir a essência de suas ações, o seu acervo. Além disso, ela trouxe a oportunidade de conviver com similaridades e diferenças e aprender a desenvolver ações patrimoniais em rede no contexto das instituições de educação superior em todo o Brasil.

Como consideração final, cabe mencionar a inquietação gerada pelos estudos aqui detalhados, acentuada pelo contexto da pandemia: como definir o perfil do novo público de museus, ou melhor, do público ampliado, estendido, que passou a incluir os visualizadores, que não têm compromisso expresso de experimentarem o espaço físico museal, tão importante aos museus, mas que passaram a ter impacto no planejamento das ações institucionais? Esta questão, assim como as formas virtuais de salvaguarda, pesquisa, comunicação e educação, passou a integrar o cotidiano dos núcleos museológicos universitários, do mesmo modo que a necessidade de debater as potencialidades, limites e riscos de novo sistema de relações sociais na contemporaneidade.

## Referências

- DEETZ, J. **In small things forgotten**: the archaeology of early American life. Garden City, N.Y.: Doubleday Natural History Press, 1977.
- DYSON, JR. R. H. Public education : the experience of the University Museum at the University of Pennsylvania. In: SOLINGER, Janet W. (Edited by). **Museums and universities**: common continuing education museums and constituencies. The American Council on Education/Macmillan séries on higher education. 1990. cap. 4, p. 59-72.
- FERRARI, P.; BOARINI, M. Desinformação e comunicação na sociedade contemporânea. **Organicom**, São Paulo, v. 18, n. 34, p. 37-47, 2021. ISSN: 2238-2593. DOI: <<https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2021.170549>>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/170549>>. Acesso em: 20 novembro 2021.
- KELLNER, A. W. A. Museus e a Divulgação Científica no Campo da Paleontologia. **Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ** ISSN 0101-9759 v. 28-1 / 2005. p. 116-130
- MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de biologia**: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
- PEARCE, S. (Org.). **Museum objects**. (orgs) **Interpreting objects and collections**. London: Routledge, 1994. p. 9-11.

PESCHANSKI, J. A. Variedades de processos de difusão digital colaborativa: descrição e análise de iniciativas GLAM-Wiki no Brasil. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 29, n. 00, p. e021006, 2021. DOI: 10.20396/resgate.v29i1.8659966. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8659966>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

POMIAN, K. Coleções. In: **Enciclopédia Einaudi, 1 Memória – História**. Porto: Imp. Nac.-Casa da Moeda, 1984. p. 51-86.

SILVA, M. C. da. Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU): trajetória e reflexões contemporâneas. In: SIQUEIRA, G. K.; LOPES, K. K. V.; ALMEIDA, L. M. de.; VIEIRA, M. J.; ROCHA, S. M. (Orgs.) **I Seminário Museus e Coleções da UFC – Reflexões Contemporâneas**. Fortaleza: MAUC, 2021. P. 52-69.

SILVA, M. C. da. A Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários: proposição, pesquisa, colaboração e manifestação de apoio ao Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao Instituto Brasileiro de Museus. **Revista CPC**, São Paulo, v. 27, p. 297-309, 2019.

SILVA, M. C. da. O Museu de Anatomia Veterinária da FMVZ USP: Proposta e Análise de um Método Sistemático e Modular de Planejamento e Ação. **Revista de Cultura e Extensão - USP**; São Paulo, v. 9, p. 49-63, MAIO / 2013.

STOPIGLIA, Â. J. Da Faculdade de Medicina Veterinária à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (193- 1969). In: VISINTIN, J. A. (org.) ... [et al.]. **Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo: 100 anos de história (1909-2019)**. São Paulo: USP/FMVZ, 2019. cap. 6, p. 99-128.

ZANINI, W. **Situação dos museus e coleções da Universidade de São Paulo**: levantamento realizado entre agosto e novembro de 1982. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo; orientação do prof. Walter Zanini. São Paulo: ECA/USP, 1982.